

O tesouro é para aqueles que cavam.

A importância da educação financeira para jovens, a fim de terem um futuro sólido

Por falta de conhecimento e segurança, muitas pessoas acreditam que lidar com o dinheiro seja complicado. O que mostra uma pesquisa recente do Instituto Mindminers, encomendada pelo Banco BV, a qual aponta que 61% dos entrevistados associam as questões financeiras a sentimentos negativos, como tristeza. Tal dado evidencia o quanto falho e carente é o ensino direcionado para essa temática. Jovens financeiramente desorganizados e imprudentes hoje se tornarão adultos endividados, que gastam mais do que ganham e não sabem usar seu dinheiro de forma funcional.

O primeiro contato com dinheiro para um jovem pode surgir por meio da mesada. Muitos pais optam por essa decisão a fim de proporcionar maior responsabilidade e autonomia aos filhos. Entretanto, esse costume pode gerar duas linhas de pensamento: A construção de indivíduos controlados- o desejo de todo pai - ,que sabe lidar com as finanças. Mas também aqueles que “esperam tudo na mãozinha” e gastam desenfreadamente.

Por isso, tanto para gerar a primeira opção quanto evitar a segunda, é preciso que esse jovem tenha uma educação financeira prévia. Ela pode acontecer em casa, mas também é válido que as escolas apliquem o tema em sua grade.

“O jovem deve ter os pés no presente, mas a mente no futuro.”

O assunto não precisa abranger dados técnicos e complexos. Temas como juros, teto de gastos e rentabilidade podem ser deixados para um futuro. Para a linha de partida é importante que primeiramente os pais estabeleçam um valor e a frequência com que darão esse dinheiro, se será semanal ou mensal. Após isso, a participação no controle desses gastos no início. Esse valor não deve ser gasto de forma desenfreadada e desnecessária. É preciso gerar o entendimento de que não haverá mais assim que ele acabar. Entendido que o filho entendeu esse princípio, é a hora de ficar mais em segundo plano, mas sem abandonar as rédeas de vez.

Poupar também deve ser uma pauta, até porque não é para sempre que os pais auxiliarão com esse valor. O jovem deve ter os pés no presente, mas a mente no futuro. Ter uma reserva financeira significa ter planos e responsabilidade para controlar seus gastos e ainda sim poupar uma porcentagem para algo que almeja

Assim, quando esse futuro adulto entrar no mercado de trabalho e começar a ganhar dinheiro com seus próprios esforços, saberá e lidará com ele da melhor forma. Usando-o quando necessário e reservando quando possível. Iniciando assim sua escavação em prol de um futuro tesouro.

